

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. IV ENCONTRO DE NUMISMATAS. TESOURO DE DENÁRIOS DE MOSTEIRÔ, VILA REAL.**

PARENTE, João

Ano: 1983 | Número: 93

---

### **Como citar este documento:**

PARENTE, João, Notícias da Actividade Cultural. IV Encontro de Numismatas. Tesouro de denários de Mosteirô, Vila Real. *Revista de Guimarães*, 93 Jan.-Dez. 1983, p. 246-272.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Tesouro de Denários de Mosteirô

(Vila Real)

Por JOÃO PARENTE

Na Sexta-feira Santa de 1978, à tarde, andava o Sr. Armando de Matos Vieira, residente em Mosteirô, freguesia de Andrães, concelho de Vila Real, a aconchegar enxertia numa vinha sita no lugar da Agó.

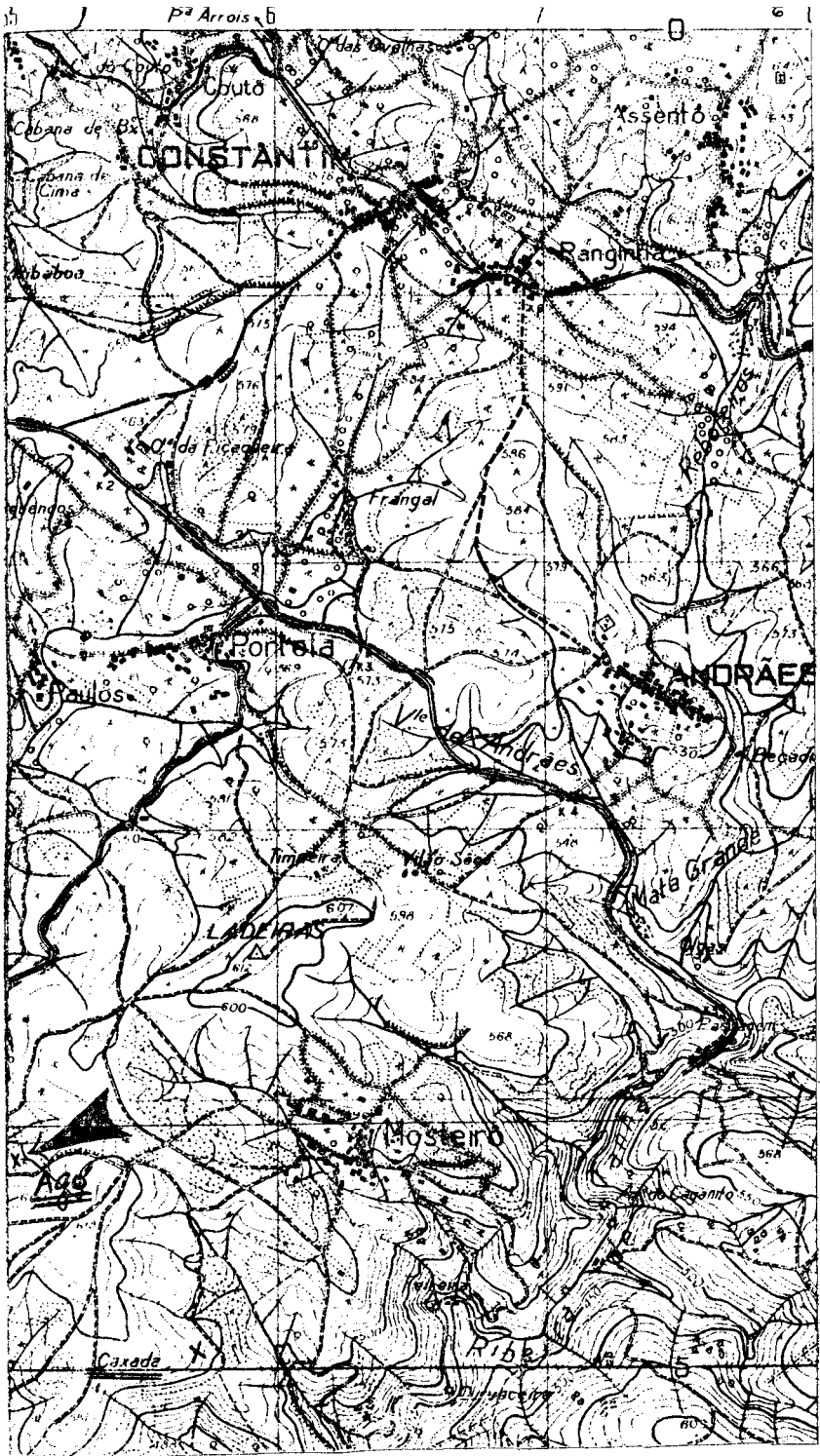
A um dado momento, notou que os seus dedos tocaram em algo estranho que ao primeiro contacto parecia um conjunto de caroços de terra barrenta. Eram pesados. Esborroou-os entre os dedos e surgiram algumas esquisitas «coisas» parecidas com moedas. Esfregou-as no cotim das calças e viu que eram da cor dos cinco ou dez escudos com que ele comprava os cigarros na venda, embora um pouco fuscas.

«Que será isto?», pensou. Dum lado, via-se a cara dum homem em cabelo; do outro, uma mulher sentada numa cadeira...

Nunca tinha visto nada assim! Cheio de curiosidade, esgaravatoou na terra barrenta e encontrou mais. Porém, como se fazia tarde e urgia findar o trabalho, arrumou as «coisas» no bolso e continuou a tarefa de amontoar terra em redor dos enxertos.

À noite, passou pela venda para comprar uns «quentuques» e beber uns copitos com os amigos. Naturalmente, mostrou as «coisas» que achara, a ver se alguém sabia o que aquilo era. Ninguém! Nem os estudantes do sétimo ano do Liceu que lá estavam sabiam o que era aquela «bugiganga», embora fossem de opinião de que seriam moedas antigas. O Armando Vieira contou como e onde encontrou as moedas, alguém ofereceu cem escudos por elas, que ele não aceitou, e, depois duns golos de despedida, abalou para casa, nem sequer imaginando que aqueles estudantes iriam com gasómetros, naquela mesma noite, descobrir o grosso do tesouro.

Alertado por um amigo, conseguimos ver parte das moedas e adquirir 84, julgando ser a totalidade do tesouro. Mais tarde soubemos que alguém possuía 39, que também comprámos. Ultimamente, porém, vimos, muito à pressa, cerca de 150 que foram inesperadamente leva-



das por um dos achadores para os Estados Unidos da América do Norte, entre elas duas de Tibério, das quais descreveremos sumariamente uma com o n.º 85. As restantes, cerca de 25, levaram sumiço.

Visitámos o local do achamento. Situa-se quase no topo do monte conhecido por Agó, a uns 80 metros da Estrada Nacional n.º 313, que parte da Portela para Nogueira. Constatámos a existência de alguma *tegula* e de uma pedra de granito, rocha que naquele monte não existe, por ser região de xisto.

Ultimamente um habitante da aldeia contou-nos que o Snr. João Pinho Pinto encontrou, há anos, duas moedas iguais às da «mulher na cadeira», no lugar da Caxada, a cerca de mil metros a sudeste do sítio de achamento do tesouro que aqui publicamos.

Alguns, na mesma zona, foi encontrado um sestércio de Trajano, em muito mau estado, que sumariamente passamos a descrever:

#### ANVERSO:

Cabeça laureada para a d.  
(imp nerva caes) TRAIAN AVG (germ pm).

#### REVERSO:

Completamente raso. Sem dúvida teria PAX sentada.

Data: 98-99 d. C.

Diâmetros: 33/31,5.

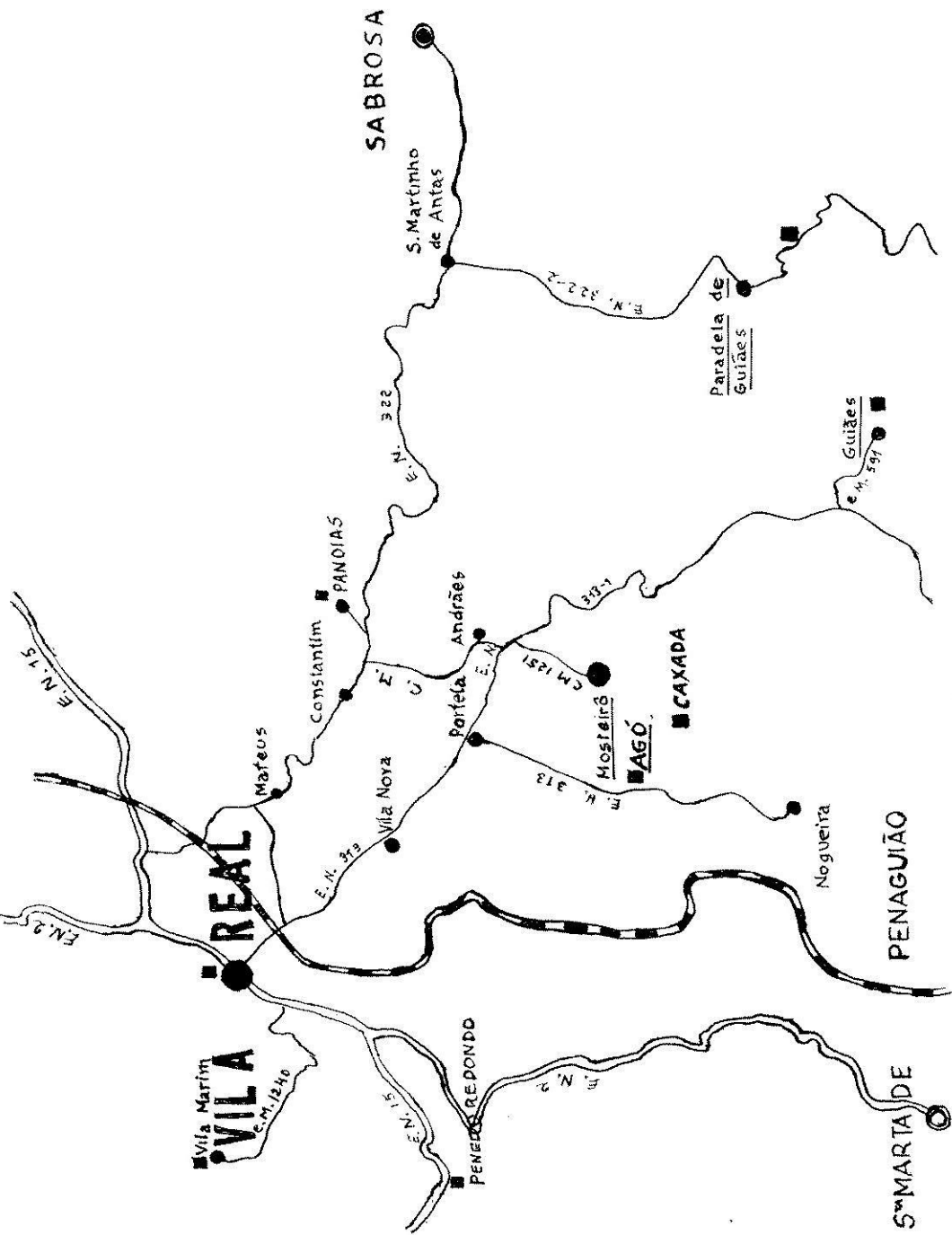
Referência: B.M.C. 713, (Vol. III).

O tesouro seria constituído por cerca de 300 denários, dos quais aproximadamente 30% de César Augusto e 70% de Tibério.

Pode dizer-se que o seu estado de conservação é extraordinariamente bom. Nota-se, com efeito, algum desgaste em muitos dos denários de Augusto; porém os de Tibério, numa grande maioria, mostram ainda a cor azulada resultante do calor da cunhagem.

Por se tratar de um tesouro homogêneo, pois é constituído somente por denários, só de dois imperadores, contíguos, e unicamente com três qualidades de reversos, achamos oportuno ser o mais possível minuciosos na descrição de cada moeda, para que em futuros trabalhos de conjunto se possam tirar conclusões mais seguras (1).

(1) Mattingly (B.M.C., Vol. I, pág. LXXV) lamenta o facto de não ter encontrado descrições mais exactas dos relativamente poucos tesouros desta época que consultou.



■ Lugares onde se encontra rammoedas romanas,

Não fotografámos as moedas todas por nos parecer escusado, uma vez que são muito repetidas; mas apresentamos fotografias daquelas em que, por qualquer particularidade, se justifique.

Damos especial relevo às pesagens, em que fomos minucioso, visto que o número das moedas e o seu óptimo estado de conservação nos podem ajudar a tirar ou reforçar conclusões.

Todas as moedas foram cunhadas na ceca de *Lugdunum*.

### Referências Bibliográficas:

- B.M.C. — H. MATTINGLY, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, vol. I: Augusto to Vitellius, Londres, 1923 (reimp. 1965).
- RIC — H. MATTINGLY e E. A. SYDENHAM, *The Roman Imperial Coinage*, vol. I: Augustus to Vitellius, Londres, 1923 (reimp. 1972).

## CAESAR AVGVSTVS

Embora cerca de 95 denários de Augusto fizessem parte deste tesouro, só pudemos estudar 39, que possuímos. Os outros só os passámos uma vez pelas mãos, constatando que são todos iguais aos que aqui descrevemos, mesmo no que respeita a variantes.

O peso oficial dos denários no tempo de *Augustus* era de  $3\frac{1}{2}$  *scripula* (3,99 gramas). Pesagens de 53 denários, não gastos e não *forrados*, deram a média de 3,75 gramas<sup>(1)</sup>. A média alcançada no tesouro de Mosteirô (37 moedas, pois se excluíram duas, uma por ser martelada e outra por ser *forrada*) é de 3,767, o que prova o bom estado de conservação deste tesouro.

Notámos 6 moedas com marcas de controlo, que devidamente referiremos.

Não encontramos cunhos repetidos.

(1) B.M.C., pág. LII.

## CATÁLOGO

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
1	18,7/20,2 — Alguns desgastes — 2 a. C.—11 d. C.	1 h  3,670	Cabeça laureada de <i>Augustus</i> p/ a d.  <i>Legenda:</i> CAESAR AVGVS- TVS DIVI F PATER PATRIAE, à d., para cima; à esq., para baixo; à volta. Marca $\xi$ por baixo da orelha, em punção.	<i>Caius e Lucius, Caesares</i> , togados, velados, de pé e de frente, respectivamen- te à esquerda e à d., cada qual com uma mão des- cansando sobre um dos dois escudos que estão poisados entre eles; por de trás dos escudos, duas lanças cruzadas, de lâmi- na para baixo; entre as lanças, <i>lituus</i> , à esq., e <i>simpulum</i> , à d., voltados para dentro; por baixo destes emblemas, X.  <i>Legenda:</i> C. L. CAESARES AV- GVSTI F COS DESIG PRINC IVVENT, começando no exergo, da d. para a esq., à volta.	B.M.C. 538.
2	16,8/17,2 — » — »	2 h  3,778	Como n.º 1, mas mar- ca à frente do pescoço, em punção.	Como n.º 1, mas sem marca X.	B.M.C. 540.
3	17,5/19 — » — »	11 h  3,776	Como n.º 1, sem mar- cas.	»	»
4	17,5/18,2 — » — »	5,30 h  3,662	»	Como n.º 1, mas <i>simpu- lum</i> à esq. e <i>lituus</i> à d.; por baixo destes emble- mas, X.	B.M.C. 537; RIC 251.

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
5	17,8/20,5 — Bastante desgast. — »	6,30 h 3,631	»	Como precedente, mas ponto entre as lanças, por baixo dos emblemas.	B.M.C. 537; Variante.
6	19/19 — Alguns desgaste — »	10 h 3,813	Como n.º 1, mas marca > na face, em punção.	Como n.º 1, mas <i>simpulum</i> à esq. e <i>lituus</i> à d.	B.M.C. 519.
7	18/19 — Leve desgaste — »	7 h 3,839	Como n.º 1, mas marca relevada > em punção, por baixo do queixo.	»	»
8	19/20 — Alguns desgaste — »	3 h 3,770	Como n.º 1, mas marca sobre o maxilar, feita com objecto cortante.	»	»
9	18,6/19,6 — » — »	2 h 3,768	Como n.º 1	»	»
10	18,1/19 — Leve desgaste — »	3,30 h 3,727	»	»	»
11	17/18,2 — » — »	5 h 3,662	»	»	»
12	18/18,5 — Sem desgaste — »	1 h 3,942	»	»	»
13	17/20 — Alguns desgaste — »	10,30 h 3,748	»	»	»



N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referência
14	17,2/18 — Leve desgaste — »	12,30 h 3,959	»	»	»
15	17,2/18 — » — »	6,30 h 3,817	»	»	»
16	17,8/18,8 — Levissimo desg. — »	7 h 3,817	»	»	»
17	18/19 — Sem desgaste — »	1 h 3,757	»	»	»
18	18/19 — Alguns desgaste — »	11 h 3,667	Como precedentes, com um buraco na orelha. Será marca?	»	»
19	16,8/17,2 — Pouco desgaste — »	9 h 3,715	Como n.º 1	»	»
20	17,3/18 — Alguns desgaste — »	7,30 h 3,800	»	»	»
21	17,5/18,5 — Bastante desg. — »	3 h 3,730	»	»	»
22	18/19 — » — »	12 h 3,823	Como n.º 1, com mar- ca relevada no lábio inferior.	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
23	19,2/20 — Algum desgaste — »	2 h  3,687	Como n.º 1	»	»
24	18/18,7 — Leve desgaste — »	13 h  3,826	»	»	»
25	17,6/19 — Levíssimo des- gaste. Apanhou 2.ª pancada com um canto dos cunhos. — »	3 h  3,791	»	»	»
26	17/18 — Algum desgaste — »	9 h  3,806	»	»	»
27	19/19 — Bastante des- gaste e espal- mada com mar- teladas. — »	2 h  3,570	»	»	»
28	18/19,5 — Leve desgaste — »	9 h  3,740	»	»	»
29	16,4/18,3 — Algum desgaste — »	1 h  3,718	Como n.º 1, mas rosto mais jovem.	»	»
30	17,5/19 — Bastante desg. — »	5 h  3,826	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
31	18/19 — Algum desgaste	1 h 3,778	»	»	»
	»				
32	17/19 — Bastante desg.	8,30 h 3,878	»	»	»
	»				
33	18,5/19,7 — Algum desgaste	2,30 h 3,745	»	»	»
	»				
34	17,5/19,4 — Leve desgaste; Moeda <i>forrada</i>	5,30 h 3,449	»	»	»
	»				
35	18/20,5 — Leve desgaste	1 h 3,706	»	»	»
	»				
36	16,2/18,8 — »	3 h 3,779	»	»	»
	»				
37	17,8/19 — Sem desgaste	8 h 3,781	»	»	»
	»				
38	19/20 — Leve desgaste	7 h 3,695	»	»	»
	»				
39	18/18,8 — Algum desgaste	1 h 3,766	»	»	»
	»				

## TIBERIVS

A maioria dos denários são deste imperador, ao todo cerca de 200. Somente pudemos estudar 84, pois tantos são os que conseguimos obter. Quanto aos restantes, como já dissemos a respeito de Augusto, só lhes demos uma rápida vista de olhos, bastando para nos certificarmos de que não havia outras moedas ou outras variantes.

Afigura-se-nos que há uma deficiência em B.M.C., no que respeita ao peso médio de denários de Tibério. Com efeito, Mattingly somente pesou 16 moedas, o que nos parece muito pouco para fazer uma média geral, uma vez que os pesos são muito variáveis de moeda para moeda e podia dar-se a coincidência de em 16 haver muito maior número de moedas mais pesadas ou mais leves. A média que conseguimos (3,747) com balança electrónica, milionesimal, difere da apresentada por Mattingly (3,76) (1).

Temos a certeza de que a diferença não provém de melhor estado de conservação das 16 moedas pesadas, pois as nossas estão óptimas. Também não se pode atribuir a diferença a deficiência no método por nós utilizado, pois servimo-nos de balança de alta precisão.

É de notar que encontramos cinco cunhos repetidos simultaneamente no anverso e no reverso.

---

(1) B.M.C., pág. LII.

## CATÁLOGO

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
1	18,2/20 — Leve desgaste — 16 — 21 d. C.	8,30 h  3,795	Cabeça laureada de <i>Tiberius</i> para a d.  <i>Legenda:</i> TI CAESAR DIVI AVG F AVGVSTVS, à d., para cima; à esq., para baixo. Rebordo de pontos.	Figura de mulher com túnica, sentada em cadei- ra, para a d., com ramo na mão esq. e longo cep- tro na d. As pernas da cadeira são lisas. Por baixo da cadei- ra, linha dupla.  <i>Legenda:</i> PONTIF MAXIM, à d., para cima; à esq., para baixo. Rebordo de pontos.	B.M.C. 34; RIC 3.
2	17,8/19,9 — Levíssimo desg. — »	6,30 h  3,818	»	»	»
3	18/19 — » — »	10 h  3,600	»	»	»
4	17/18 — Sem desgaste — »	12 h  3,435	»	»	»
5	19/19 — Levíssimo desg. — »	11 h  3,822	»	»	»
6	18/19 — Muito desgaste, moeda <i>forrada</i> — »	3,30 h  3,546	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
7	17,2/18,5 — Sem desgaste — 21 — 25 d. C.	4 h  3,794	»	Como n.º 1, mas lança em vez de ceptro e as pernas da cadeira ornadas com uma espécie de 2 flores confrontadas; uma só linha e escabelo.	B.M.C. 45.
8	17,2/18 — » — »	4 h  3,752	»	»	» Cunhos da moeda anterior.
9	17,2/18,2 — Leve desgaste — »	8 h  3,782	»	»	» Cunhos diferentes
10	18/20,5 — » — »	6 h  3,838	»	»	»
11	18/18,8 — Levíssimo desg. — »	1 h  3,829	»	»	»
12	17/18 — Sem desgaste — »	3,30 h  3,800	»	»	»
13	18,5/19 — Flor de cunho — »	6 h  3,811	»	»	»
14	17,8/19,1 — » — »	11 h  3,762	»	Como n.º 7, mas pernas da cadeira ornadas com uma só flor; linha dupla e escabelo.	B.M.C. 45.
15	17,7/18 — Levíssimo desg. — »	7 h  3,811	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
16	17,5/18,5 — Sem desgaste »	1 h 3,792	»	»	»
17	18,5/19 — Leve desgaste »	5 h 3,813	»	»	»
18	18,1/19 — Sem desgaste »	5,30 h 3,683	»	»	»
19	18/19,5 — Levíssimo desg. »	7 h 3,689	Como n.º 7, mas per- nas da cadeira ornadas com 2 flores; duas li- nhas, sem escabelo.	»	B.M.C. 44.
20	18,2/20 — Leve desgaste »	12 h 3,821	»	»	»
21	17/19 — Sem desgaste »	9 h 3,769	»	»	»
22	18/19 — Leve desgaste »	2 h 3,770	»	»	»
23	18/19,8 — Flor de cunho »	10 h 3,786	»	»	»
24	18,7/19,5 — » — »	3 h 3,811	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
25	18/19 — » — »	3 h  3,734	»	»	»  Cunho da precedente.
26	16,5/18 — » — »	9 h  3,722	»	Como n.º 7, mas as per- nas da cadeira ornadas com dupla flor; 3 linhas; sem escabelo.	B.M.C. 40.
27	18/18,8 — » — »	11,30 h  3,685	»	»	»
28	17/17,4 — Alguns desgaste — »	9 h  3,765	»	»	»
29	19/19,2 — » — »	6,30 h  3,791	»	»	»
30	17/18,8 — » — »	7 h  3,800	»	»	»
31	18/19,5 — Sem desgaste — »	11 h  3,860	»	»	»
32	18/19 — Leve desgaste — »	4 h  3,764	»	»	»
33	19/19 — Flor de cunho — »	1 h  3,808	»	»	»



N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
34	16,5/18,5 — » — »	3 h 2,989	»	»	»
35	18,5/18,6 — Leve desgaste — »	4 h 3,693	»	»	»
36	18,2/19 — Levíssimo desg. — »	3 h 3,824	»	»	»
37	19/19,9 — Flor de cunho — »	10 h 3,717	»	»	»
38	18/19,8 — Sem desgaste — »	6 h 3,742	»	»	»
39	18,2/20 — » — »	8,30 h 3,656	»	»	»
40	17,2/18 — Levíssimo desg. — 26—37 d. C.?	9,30 h 3,800	»	Como n.º 1, mas a figura feminina empunha ceptro; as pernas da cadeira são ornadas com pontos; uma só linha; escabelo.	B.M.C. 48.
41	17,7/18,4 — Sem desgaste — »	4 h 3,685	»	»	»
42	17,5/18,8 — » — »	3 h 3,703	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
43	18,5/19 — » — »	2 h  3,736	»	»	»
44	17,2/18 — » — »	11 h  3,764	»	»	»
45	17/18 — Leve desgaste — »	6 h  3,713	»	»	»
46	17/18,2 — » — »	12 h  3,804	»	»	»
47	17,1/18,9 — Levíssimo desg. — »	8,30 h  3,711	»	»	»
48	18,1/18,6 — Sem desgaste — »	10 h  3,900	»	»	Cunhos da precedente.
49	18/19 — Algum desgaste — »	10 h  3,795	»	»	»  Cunhos di- ferentes.
50	18/18,5 — Sem desgaste — »	11 h  3,779	»	»	»
51	18,5/18,7 — » — »	8 h  3,759	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
52	17,5/18,5 — » — »	1 h 3,800	»	»	»
53	17,6/18 — » — »	5 h 3,738	»	»	»
54	17,1/18,6 — Levíssimo desg. — »	3,30 h 3,735	»	»	»
55	16,7/18 — Sem desgaste — »	11 h 3,815	»	»	»
56	17/19 — » — »	11,30 h 3,726	»	»	»
57	17,5/18,4 — » — »	3 h 3,875	»	«	»
58	17,5/18,6 — » — »	6 h 3,746	»	»	»
59	17,5/18,7 — Levíssimo desg. — »	3 h 3,853	»	»	»
60	17,3/18,6 — Algum desgaste — »	1 h 3,771	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
61	17,3/18,5 — Sem desgaste — »	10 h 3,720	»	»	»
62	17,3/18,2 — » — »	3 h 3,779	»	»	»
63	18/18,6 — » — »	1,30 h 3,700	»	»	»
64	17,4/18 — » — »	11 h 3,757	»	»	Os mesmos cunhos da anterior.
65	17,7/19 — Algum desgaste — »	9,30 h 3,870	»	»	»  Cunhos di- ferentes.
66	17,1/18,1 — Sem desgaste — »	9 h 3,716	»	»	»
67	17,8/18,1 — Levíssimo desg. — »	4,30 h 3,710	»	»	»
68	17,6/18 — Sem desgaste — »	5,30 h 3,714	»	»	»
69	17/18 — » — »	6 h 3,671	»	»	»

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
70	17/18 — Sem desgaste »	11,30 h 3,823	»	»	»
71	17,5/19 — » »	6,30 h 3,700	»	»	»
72	17/18 — » »	1 h 3,735	»	»	»
73	17,6/19 — Leve desgaste »	10 h 3,804	»	»	»
74	17/18 — Sem desgaste »	3 h 3,641	»	»	»
75	17,2/18 — Leve desgaste »	5,30 h 3,653	»	»	»
76	18/19 — Levíssimo desg. »	3,30 h 3,604	»	»	»
77	18/19,6 — Flor de cunho »	11 h 3,912	»	»	»
78	18/19,5 — Sem desgaste »	10,30 h 3,751	»	»	»

Os mesmos  
cunhos da  
precedente.

N.º	Diâmetros Conservação Data	Eixo Peso	Anverso	Reverso	Referências
79	17,5/18,5 — Leve desgaste — »	6,30 h 3,743	»	»	» Cunhos dife- rentes.
80	17/18 — Flor de cunho — »	10 h 3,688	»	»	»
81	17/18 — Leve desgaste — »	7 h 3,893	»	»	»
82	17,5/18 — Flor de cunho — »	8 h 3,725	»	»	»
83	17,2/18,5 — Leve desgaste — »	10 h 3,708	»	»	»
84	18,8/20 — Flor de cunho — »	10 h 3,657	»	»	»
85	— —	3 h —	Cabeça laureada de Ti- bério.  <i>Legenda:</i> TI CAESAR DIVI AVG F. AVGVSTVS à direita, para cima; à esq., para baixo.	Tibério laureado e <i>paluda- tus</i> em quadriga para a d., com ramo de loureiro na mão d. e ceptro na esq. Cavalos de frente.  <i>Legenda:</i> IMP VII TR POT XVII do exergo para cima, à d.	B.M.C. 8; RIC 2.

A laia de conclusão, diremos que o enterramento deste tesouro não é fácil de datar. Parece-nos que foi ajuntado na última década do reinado de Tibério, posto que as últimas moedas foram cunhadas entre 26 e 37 d. C. Não é fácil, porém, dizer se foi escondido durante este período ou depois da morte de Tibério. Na segunda alternativa, o seu estado de conservação leva-nos a crer que não seria muito mais tarde.

Este tesouro vem reforçar a opinião de que no primeiro quartel do século I d. C. já a romanização era avançada na região de Panóias, se tivermos em conta que ele se enquadra no conjunto de outros tesouros, moedas isoladas e outros objectos encontrados por aqui.

De facto, sabemos que foi achado um tesouro com moedas de *Caius* e *Lucius, Caesares*, em Vales, freguesia de Três Minas (1); outro em Guiães, concelho de Vila Real, bem perto de Mosteirô (2); e uma moeda isolada em Vila Marim, do mesmo concelho, inédita. De Tibério, tipo *Livia sentada em cadeira*, foi achada uma em Covas, da referida freguesia de Três Minas (3) e um *ás* espano-romano no castro de Sabrosa (4). Um dos objectos valiosos que podemos mencionar é o *oenokoé* de Vila Marim, atribuído ao tempo de Augusto (5).

(1) Cf. Russell Cortez, *O Tesouro Monetário do Lugar do Poio (Paradela de Guiães)*, Porto, 1952, pág. 13.

(2) Cf. Rui Centeno, *Quatro «denarii» do Monte Mozinbo (Penafiel)*, Porto, 1978, pág. 3.

(3) Cf. João Parente, *Subsídios Inéditos para a História de Três Minas*, Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular, Vol. III, in «Revista de Guimarães», 1980, pág. 136.

(4) Reverso: cab. laureada de Tibério para a d.

À volta, da esq. para a d.:

TI AVGVS · DIVI · AVGVSTI · F · IMP CAESAR.

Anverso: touro parado para a d.; em cima, LFVLSPARSO;

em baixo, SATVRNINO; à esq., M · C · I ·;

à esq., II VIR.

Referência: G. Farrés, n.º 1.801 (O. Gil Farrés, *La Moneda Hispánica en la Edad Antigua*, Madrid, 1966).

(5) Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *O «oenokoé» Romano em bronze, de Vila Marim*, Separata da «Revista da Faculdade de Letras» da Universidade do Porto, Série de História, Vol. II, 1971, pág. 13.

AVGVSTVS



1



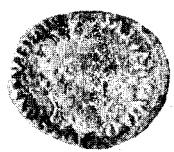
2



3



4



5



6



7



8



12



17



18



25



29



34



37





1



2



3



4



5



6



7



8



12



17



18



25



29



34

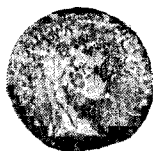


37

TIBERIVS



5



6



7



8



13



24



25



27



47



48



63



64



5



6



7



8



13



24



25



27



47



48



63



64